

Casamentos prematuros em forma de vídeo



Cartaz publicitando a existência do vídeo sobre os malefícios de casamentos prematuros

A COOPERAÇÃO Suíça, uma organização não-governamental que opera em Cabo Delgado no apoio às organizações que trabalham na promoção dos direitos da rapariga, acaba de financiar a produção de um vídeo que retrata os malefícios sociais decorrentes de casamentos prematuros, um problema social que afecta as regiões rurais daquela província, como forma de contribuir para a sua mitigação.

Intitulado "Uthukula Malaku", termo emakwa que traduzido em português significa abra a boca ou simplesmente quebre o silêncio, conta a história de uma rapariga, de nome Ima, que foi obrigada a abandonar o seu sonho de estudar para se tornar numa administradora distrital (para servir de exemplo às outras de que a mulher pode ter vida própria e andar de carro), quando o seu pai decidiu casá-la com alguém mais velho com algumas posses financeiras, como forma de contornar as dificuldades sócio-financeiras que a família vinha atravessando, não obstante

a oposição da sua esposa.

Segundo o director técnico das Filmagens, o humorista Nando Matibule, ao longo do período em que Ima esteve "casada", antes de ser resgatada pelas autoridades policiais, mercê da denúncia da sua progenitora, ela foi vítima de violência física e verbal, protagonizada pelo esposo, em virtude de reclamar que não tinha experiência para cozinhar e cuidar de outras lides domésticas, conforme o marido queria que fosse.

O vídeo tem a duração de uma hora e a produção, avaliada em 200 mil meticais, disponibilizados pela Cooperação Suíça, através da Helvetas, contou com a participação de actores de grupos teatrais baseados na cidade de Pemba e de apoios das instituições e organizações, tais como a Direcção Provincial Género, Criança e Acção Social, Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ), Associação Mulher Lei e Desenvolvimento (MULEIDE).

São no total 500 cópias do

vídeo (em DVD), que a partir desta semana serão distribuídas de forma gratuita às administrações e organizações distritais, onde o problema de casamentos prematuros se faz sentir com maior incidência.

De acordo com os últimos dados avançados pela Direcção Provincial de Saúde, a província registou, nos últimos cinco anos, um aumento do número de jovens que engravidam antes de atingir a maioridade, sendo que a taxa de gravidez na adolescência passou de 54%, em 2011, para 65%, em 2015.

As adolescentes que engravidam precocemente estão a sujeitas à morte durante o parto, entre outros problemas emocionais e sociais, porque elas ainda não estão preparadas para cuidar de um bebé, muito menos de uma família.

Os altos índices de analfabetismo (60 % ao nível da província), pobreza e outros, são factores que, alegadamente, estão por detrás da ocorrência da situação acima mencionada.